

Coleção Símbolos
do Rio Grande
do Sul Vol. 4

Marcela



Giovani Cherini & Roberto Rech

4ª Edição

Aos dez anos de idade, eu tinha uma professora muito divertida. Se chamava Marta. Cada dia ela dava uma aula diferente. Certa vez, chegou a propor para a turma um banho de chuva. Todos os alunos se molharam. Foi difícil explicar em casa, para a minha mãe, o porquê de a minha roupa estar daquele jeito.

Das suas aulas, a que eu mais gostei foi quando ela pediu para cada aluno descobrir o significado do próprio nome. Foi uma festa! Descobrimos coisas que nem nossos pais sabiam. Lembro bem do significado de alguns nomes dos meus coleguinhas de aula. Ana significa cheia de graça; Roger, guerreiro famoso; Jairo, iluminado por Deus; Julia, cheia de energia; Sérgio, pastor, protetor, e assim por diante.

A surpresa aconteceu quando chegou o dia de minha priminha Marcela fazer a apresentação do seu nome. Era uma quinta-feira, véspera de Páscoa. Quando chegou a sua vez, dirigiu-se frente dos colegas e, sem dizer uma palavra, abriu uma sacola e tirou de dentro um ramo de macela.

– Eis a origem do meu nome – disse, sorridente.

A professora Marta não se conteve, abriu os braços, pediu a atenção de todos aproveitando para convidar os alunos para colherem macela no dia seguinte.





– Gente, a Marcela nos deu uma grande ideia. Amanhã é Sexta-Feira Santa. Vamos todos colher macela e lá eu explicarei tudo sobre a origem desta planta que leva o nome da coleguinha de vocês.

No outro dia, apesar do feriado, muitas crianças se encontravam na frente da escola. Algumas estavam acompanhadas pelos pais, outras pelos avós e tios. Todas queriam colher macela com a professora Marta.

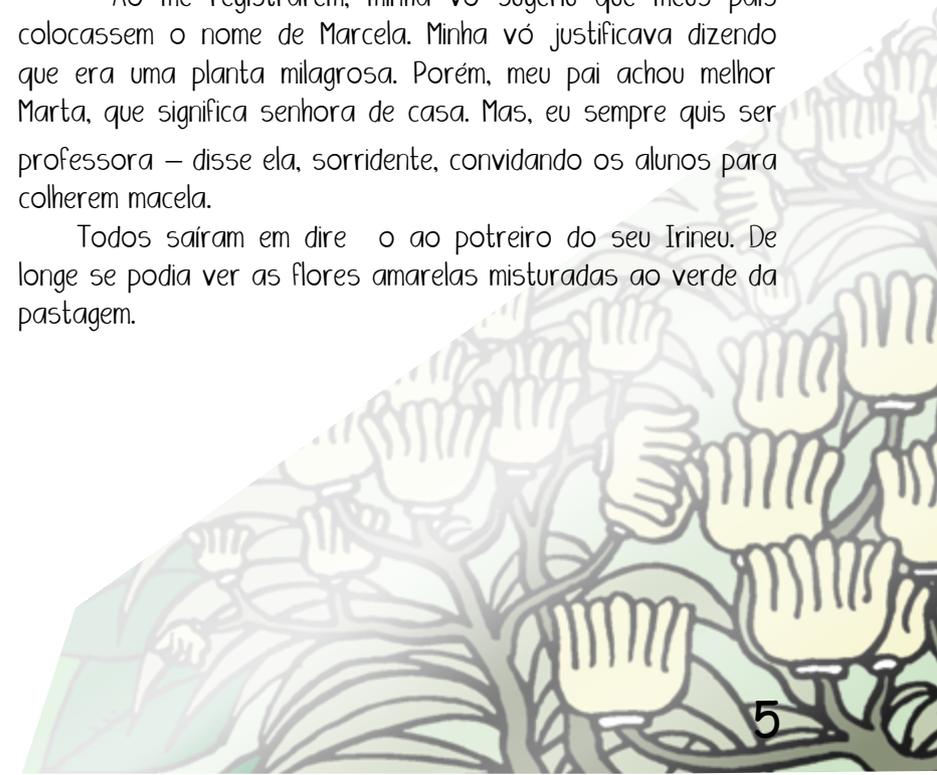
Antes de saírem, a professora chamou Marcela para pertinho dela, pedindo para contar a todos a origem do seu nome. A menina disse que sua mãe havia se curado de uma enfermidade com o chá de macela.

– Quando eu nasci, a minha mãe sugeriu este nome ao meu pai, que prontamente aceitou – disse ela.

Marta agradeceu à aluna pela narração e também contou uma história parecida:

– Ao me registrarem, minha mãe sugeriu que meus pais colocassem o nome de Marcela. Minha mãe justificava dizendo que era uma planta milagrosa. Porém, meu pai achou melhor Marta, que significa senhora de casa. Mas, eu sempre quis ser professora – disse ela, sorridente, convidando os alunos para colherem macela.

Todos saíram em direção ao poteiro do seu Irineu. De longe se podia ver as flores amarelas misturadas ao verde da pastagem.



A professora explicava a todos que o dia estava ideal para colher a flor, sem sol.

Ao chegarem ao local de colheita, convidou todas as pessoas adultas para se juntarem a ela e ajudarem na explicação sobre esta formosa planta às crianças.

– Muitos aqui não sabem, mas a macela tem muita história – disse, apontando para um ramo vistoso. – Como vocês podem ver, ela é uma planta nativa da América do Sul, sendo muito encontrada no Brasil, principalmente em nosso Estado. Muitos a chamam de macela, o que também é correto.

– Aqui chegou a se tornar uma planta daninha de difícil aclimatada ao nosso ambiente – fez questão de dizer seu Darci, pai de um dos alunos.

– uma planta arbustiva, chegando até 1,50 cm de altura, com folhas de um verde-claro, prateadas, cobertas de finos pelos – prosseguiu Marta.

– Toquem nelas e terão uma sensação gostosa, lembrando um pouco um veludo – disse a aluna Marcela, com as mãos cheias de flores.

A professora pegou vários ramos para destacar aos alunos as flores de coloração amarela bem clara que tinham nas mãos.

Alguns perguntaram à professora sobre a eficácia da macela. Dona Noemy logo saiu em defesa da planta:

– Uso a macela como chá e para forrar meu travesseiro.

– Macela para dormir? Nunca ouvi dizer que isso é bom para a saúde – quis saber o menino Roque, olhando desconfiado para ela.

Noemy explicou que um travesseiro de macela faz com que a gente durma bem durante a noite, produzindo um sono sereno e restaurador, com o que concordaram todos os adultos que ali estavam.

A mestra disse que a macela é utilizada, mesmo, como chá.

– Na forma de chá, utilizamos uma dosagem de três a cinco gramas de flores secas para cada litro de água, tomando-se de três a cinco copos ao dia.





– E para que serve esse chá? – quis saber Roque.

– O chá de macela deve ser tomado para distúrbios nervosos, epilepsia, náuseas e problemas gástricos. Também se usa como anti-inflamatório, analgésico, para diarreias e disenterias. Já, externamente, a planta pode ser usada para reumatismo e dores musculares – respondeu ela.

Afirmou que alguns especialistas em plantas medicinais anunciaram que a macela pode auxiliar na diminuição do colesterol e que o extrato das flores inibiu o crescimento de células cancerosas, mostrando um grande potencial para a elaboração de medicamentos para esta finalidade.

– Nossa, nem eu, com meus setenta anos de idade sabia que a macela tinha tanta eficácia, – afirmou sorridente seu João, vovô de Manoel.

Em seguida, todos comem a colheita de macela.

Ao terminarem, a professora Marta reuniu-os para destacar que, mesmo a planta sendo tão importante para a cura, é necessário a opinião de um médico em caso de doenças.

Todos deram vivas para a macela... ou seria para a MARCELA?



Marcela

Planta Medicinal Símbolo

Lei nº 11.858, de 05 de dezembro de 2002. Institui como Planta Medicinal Símbolo do Estado do Rio Grande do Sul a “*Achyrocline Satureioides*”, da família “*asteracea*”, vulgarmente conhecida como macela ou marcela e por “*eloyatei-caá*” em tupi-guarani.

Chimarrão – Vol. 1

Erva-mate – Vol. 2

Quero-quero – Vol. 3

Marcela – Vol. 4

Cavalo crioulo – Vol. 5

Brinco-de-princesa – Vol. 6

Laçador – Vol. 7

Gaita – Vol. 8



Editora Imprensa Livre Editora: Karla Viviane
Rua Comandai, 801 Ilustração: Juska
Porto Alegre/RS
CEP 90830-530
Fone: (51) 3249-7146



www.imprensalive.com.br
imprensalive@imprensalive.com.br